

Ao meu mestre Snr. Luis de Freitas Branco

Nocturno

em Ré Bemol Maior

António Fragoso

Lento e expressivo.

First system of the Nocturno. The music is in G-flat major (three flats) and common time. The tempo/mood is 'Lento e expressivo.' The first measure is marked *p*. The second measure is marked *p* *expressivamente cantado*. The third measure has a triplet of eighth notes. The fourth measure is a whole note. The bass line consists of a steady eighth-note accompaniment. The treble line has a melodic line with a triplet in the third measure.

Second system of the Nocturno, starting at measure 5. The music continues with the same accompaniment. The treble line features a triplet of eighth notes in measure 6. The third measure is marked *cresc.* with a crescendo hairpin. The fourth measure has a triplet of eighth notes. The fifth measure is a whole note. The bass line continues with the eighth-note accompaniment.

Third system of the Nocturno, starting at measure 10. The music is marked *mf* *um pouco agitado e cresc. sempre*. The treble line has a more active melody with eighth and sixteenth notes. The bass line continues with the eighth-note accompaniment. The system ends with a double bar line and a repeat sign.

Fourth system of the Nocturno, starting at measure 15. The music is marked *dim.* with a decrescendo hairpin. The treble line has a melodic line with a triplet of eighth notes. The bass line continues with the eighth-note accompaniment. The system ends with a double bar line and a repeat sign.

20

ligado

a tempo e mf

mf

24

cresc. - - -

sf

apaixonado

28

f

32

p

simile

sf

f

36 *acelerando*

cresc.

f agitado

sf

p

40

43 *p e sempre agitado*

cresc.

47

f

p

50 *dim. e ret.*

menos

p e muito expressivo

53

cresc.

mf

56

sf

sf

sf

cresc.

sf

60

f

sf

ret.

63

ff e apaixonado

66

3

69

3

73

dim. - - - - - *- acalmando e dim. sempre*

76

p

80

Tempo I.

ret. e dim. *pp espressivo*

84

cresc.

88

mf um pouco agitado e cresc. sempre

f

92

m.e.

dim.

97

p e ret.

ppp e mais lento

p

2 Ped. até ao fim.

102

8va

pppp

8va

Ped.

Ped.

*

NOTES

This re-engraving of António Fragoso's Nocturno in D flat major was done in April 2013 following the original edition by Valentim de Carvalho 1923's edition. The engraving follows the original with some minor changes: (1) unnecessary accidentals were marked in parenthesis and (2) some obviously incorrect notes were corrected in this edition. The last E in the right hand in measure 50 is an E flat in the original edition but I believe the correct note is a natural E and I have also corrected it.

Copyright notice: the original publication dates from 1923 in Portugal and, therefore, is no longer subject to copyright. This edition does not contain enough original work to qualify for copyright (in my opinion).

Source, comments, bugs: the source file (in lilypond 2.14.2 format) is attached to the PDF. You can use a program such as pdftk to obtain the source file from the PDF. Bugs, comments or suggestions can be addressed to paulo@salazarcasanova.com.

Original notes on António Fragoso from the 1923 Edition

António Fragoso

Chamou-se António de Lima Fragoso o juvenil artista musico, auctor das paginas pianisticas que se resolveu agora reunir em dois volumes. Foi esta forma, a da compilação das suas obras, que aqueles que mais saudosos ficaram do desventurado moço preferiram para lhe perpetuar a recordação.

Haveria, certamente, outros meios de o fazer: um busto em marmore, esculpido por mão experiente e habil, seria um d'eles. No marmore assim talhado reproduzir-se-iam os traços varonis, bastante pronunciados, da sua fisionomia insinuante; o seu ar desprendido e simples, mas ao mesmo tempo composto; o olhar claro e franco, olhar de quem numa rapida passagem por este mundo, nem tempo teve para d'eles conhecer artificios e subtilezas.

Mas para quê, se a figura viçosa e aprumada de António Fragoso viverá por longo tempo na memoria de quantos o conheceram?

Alem d'isso, tais homenagens póstumas destinam-se, em regra, aos grandes vultos da História, aos luminares da Sciencia, ás celebridades do teatro, das letras e das artes.

António Fragoso não poudo ser uma celebridade. Sê-lo-ia, por certo, se a vontade do destino lh'o consentisse, dando-lhe tempo para adquirir a sciencia de compôr, para o seu talento se desenvolver até á plenitude e ele assim poder de todo utlisar o maravilhoso instinto de que são prova as obras agora publicadas. Mas sea natureza o fadou para largos cometimentos de artista, a tal se opôz a fatalidade, arrebatando-o á vida aos 21 anos, -justamente a idade em que se começa a viver!

Filho do Dr. Viriato de Sá Fragoso e de D. Maria Isabel de Sá Lima Fragoso, António de Lima Fragoso nasceu em 1897 na aldeia da Poucarixa, recanto de provincia a dois quilometros de Cantanhede, de cuja comarca seu pai é contador, mostrando desde muito creança irreprimivel inclinação para a musica. Tão manifesta era essa inclinação que logo com as primeiras letras começou a aprender rudimentos de musica e piano com seu tio, o Dr. António dos Santos Tovin, médico em Cantanhede e, nos ocios da sua profissão, habil cultor de musica.

Feito o exame de instução primaria, com o fim de se entregar aos estudos do liceu, seguiu António Fragoso para o Pôrto, para a companhia de seu tio e padrinho, o Dr. José d'Oliveira Lima, lente da Faculdade de Medicina dessa cidade, espirito esclarecido e apaixonado por todas as manifestações de arte, exercendo por isso na educação do sobrinho a mais proveitosa influencia. No Pôrto, ao passo que avançava nos estudos liceais continuava a decidir-se á musica e principalmente ao piano com o professor Ernesto Maia. Ainda aí chegou a frequentar o Curso Superior de Comercio durante dois anos, satisfazendo assim os desejos de seu pae e de seu padrinho.

Docil por indole, respeitador por educação, António Fragoso tremia só com a ideia de contrariar aqueles que considerava os seus maiores amigos. Um dia, porém, extremamente constrangido por se desviar da propensão natural, aproveitando a oportunidade de ambos se encontrarem na sua aldeia, tão confiado se lhes mostrou n'um futuro de artista e tão intima era a sua magoa de se não dedicar desde logo exclusivamente á musica, que o seu empenho vingou.

Veio então para Lisboa para a companhia de seu tio, o sr. Pedro de Sá Lima, e inscreveu-se no Conservatorio, onde foi, com Tomás Borba por professor, aluno da aula de harmonia; frequentou também a aula de acompanhamento e leitura de partituras, confiada a Luis de Freitas Branco, e foi, sob o ensino de Marcos Garin, aluno da classe de piano, que cursou até o exame final, realizado com brilho notável.

Pouco tempo depois, passava na sua aldeia as férias grandes, retemperando o espirito para se votar com afinho aos estudos musicais, quando n'uma redada pavorosa, de que foi causa a pneumónica, a morte o colheu e com ele seis pessoas de sua família vivendo sob o mesmo tecto. Foi o lance mais trágico de quantos se deram a dentro de fronteiras, originados no terrível flagelo!

Assim, desapidadamente, se desfizeram as esperanças, creadas no nosso pequeno meio musical, de ver nesse rapaz cheio de talento o compositor que um dia viria a competir com os maiores do seu tempo. Nesses 21 anos de existência, exceptuados os primeiros tempos da infância, a sua alma ardente de artista sincero e sensitivo só vibrou para a musica e para retribuir o affecto da família e dos amigos. A musica foi para ele como que uma religião. Corpo, alma, tudo daria por ela, amando-a como a amou até ao fanatismo. Nos ultimos anos da sua vida, essa paixão, cada vez mais absorvente, manifestava-se principalmente numa ancia insofregível de produzir e conhecer tudo que no estrangeiro se publicava na linguagem dos sons. Confiar às linhas do pentagrama quantas ideia lhe acudiam ao cerebro aquecidas por um temperamento intensamente artistico, era para ele uma necessidade de espirito tão imperativa como lêr, tocar, ouvir, sentir tudo com que procurasse saciar a sua infinita curiosidade de musico.

Dir-se-hia que nesse mancebo fisicamente bem constituido, querendo á vida com o entusiasmo da mocidade e a fé dum crente, modesto mas sem que, por isso, deixasse de se sentir eleito da arte, qualquer cousa o trazia de sobreaviso com respeito á duração da existência. Daí a sofreguidão de compôr, e daí também o aspecto indeterminado, vario e um tanto indisciplinado da obra por ele legada.

Dessa leitura constante, mas impaciente e avulsa, resultou que se António Fragoso por um lado cultivava e respeitava os classicos e se pelo extraordinario instinto lhes apreciava o pensamento e a forma, por outro lado não havia novidade, qualquer que ela fosse, viesse donde viesse e fosse qual fosse o seu estilo e o seu sabor, de que a fantasia do moço compositor se não enamorasse. Como era natural, disso proviu certa flutuação de gosto e de tendencias, mas também resultou para as suas obras, além da variedade d'aspecto, uma independencia de forma que em cousa nenhuma alterou a melhor das suas qualidades artisticas: -- a sinceridade do sentimento. A esse dom que principalmente o predestinava para um admiravel compositor, juntava António Fragoso uma facilidade de realisação que excluía toda a idea de concentração laboriosa. Em trez ou quatro anos, aprendendo harmonia, cuidando a sua tecnica de pianista, procurando ainda a aquisição de conhecimentos literarios, António Fragoso compoz uma peça orquestral, um TRIO para piano, violino e violoncelo, obras para piano e violino, trechos coraes, uma dezena de LIEDER e cerca de trinta peças para piano, diferentes de forma e de caracter.

De todas estas produções, algumas, e principalmente as do genero concertante, devem talvez considerar-se méros ensaios, onde, em todo o caso, não são raras as passagens demonstrativas da decidida vocação do auctor. Mas entre as peças para piano, nomeadamente as PENSEES EXTATIQUES, preludios e nocturnos e também entre os lieder, com especialidade as CANÇÕES DO SOL POENTE e as melodias sobre poesias de Verlaine, abundam as paginas que atestam a cada passo uma flexibilidade e uma delicadeza de engenho notaveis. São poucas, e não das melhores, as peças de caracter agitado e impetuoso. Em António Fragoso a indole d'artista não se afazia á turbulencia; antes se conformava com a expressão de brandos estados d'alma. O que mais lhe exaltava a sensibilidade e o poder de idealisação, era a expressão musical das aspirações vagas, indefinidas, a interpretação dos anseios reprimidos, das ilusões desfolhadas, de tudo, emfim, que estremecendo de affecto, se nublassem ao mesmo tempo de macio véo de tristeza.

Algumas das suas obras não são, quando á pureza da forma, o que outras viriam a ser se a má fortuna não cortasse tão cedo ao auctor o fio da existência; nem é difficil reconhecer numa ou outra pagina a faculdade de assimilar, nele verdadeiramente excepcional. Mas em geral, o que se insinua no animo de quem as escute ou interprete, e muita vez com raro poder de sedução, é o sentimento que as vivifica.

Não tenham duvida: António Fragoso foi um musico poeta, porque nele era natural converter na linguagem dos sons as emoções que a natureza, ou a vida, nele despertavam. Espontanea, variada de forma, mas sempre penetrante de melancolia e d'inefavel delicadeza, a sua obra musical não é senão uma confidencia intima, uma revelação do seu sentir, um perfume da sua alma.

Eis porque, juntando ainda esta ás razões apresentadas no começo das presentes notas, que não são uma biografia, nem um trabalho analitico, mas simplesmente um tributo de saudade, consideramos a compilação das obras do malogrado musico o melhor monumento de que poderia erigir á sua memoria.

Lisboa, 15 de abril de 1923.

A. Merêa.